

ACADÊMICO

jornal catarinense de opinião
EM CO-EDIÇÃO COM O DCE DA FURB

ANO VII * Nº 55 * JUNHO/81 - BLUMENAU - SC CR\$ 20,00



**Prostituição:
Um direito da mulher**

**II Salão
Universitário
de Artes Plásticas
Concurso de Contos
Literatura**

**Estamos fazendo
mais um ano
de resistência,
que barbaridade,
TCHÊ!**

UMA ENTREVISTA INÉDITA E EXCLUSIVA COM:

**JOSÉ Ma. DE
SOUZA DANTAS:**

A respeito de seu livro: Mário Lago; um poeta de verdade

Elogio & Crítica a João Antônio

ACADÊMICO

Empresa Editora Jornal
Acadêmico Ltda.
Rua Amazonas, 1128
Caixa Postal 1124
98.100 - Blumenau - SC
CGC - 83.949397/0001-63
Junta Com. - 42200451 - 40
Registrado no INPI - Insti-
tuto Nacional de Propriedade Industrial.

*

O jornal ACADÊMICO foi fundado em 1975 (6 de junho), premiado pela Parker Pen do Brasil com a terceira das cinco "Menção Honrosa" distribuídas pela Parker aos melhores informativos universitários em todo o território nacional. O Acadêmico é conhecido hoje em todas as Universidades Brasileiras e mesmo, em algumas Estrangeiras. Estados Unidos, Grã-Bretanha, Chile, Peru, Bolívia, Portugal e Argentina. Também fez nome nos círculos intelectuais em Sta Catarina e Brasil

*

Jornal sério que se propõe dentro de suas limitações, constituir-se sempre num veículo de idéias e opiniões, para isso está com as entranhas abertas.

*

Diretor e editor-responsável
Oldemar Olsen Jr.

*

Redação
José Endoença Martins
Maria Odete Onório
Roberto Diniz Saut e
Oldemar Olsen Jr.

*

Os conceitos e idéias emitidos em matérias assinadas não expressam, necessariamente, a opinião do Jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

*

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da "Fundação Casa Dr. Blumenau - Santa Catarina.



João Antônio

Prezado Olsen,

a respeito da entrevista que o escritor João Antônio, prestou ao "Acadêmico", há algumas observações que peço licença para fazer.

Não sou de todo burra. Passei por boas universidades, trabalho em uma tese de Antropologia Social, mantenho ativa correspondência com antropólogos e etnólogos de alguns respeitadas institutos, leio diariamente de três a quatro horas, em cinco idiomas, como aliás todo brasileiro de nível médio e não me sinto envergonhada de dizer que jamais havia sabido da existência de João Antônio. Foi graças a seu jornal que o conheci. Pode-se ver que é homem de muitas letras, de vivência cosmopolita, e seu artigo deixa claro que o homem é escritor dos bons. Tratarei de ler um livro de João Antônio, assim que termine outros quatro que exigem minha atenção.

O assunto, profissionalização do escritor interessa-me, porque sou escritora sem profissão. E não sou capaz de fazer outra coisa a não ser pensar e escrever.

Entretanto, algumas frases de João Antônio fizeram-me embasbacar. Diz ele que quando conversa com um brasileiro não dá informações "de costumes, políticas e geográficas porque posso estar falando com um espião da CIA". Eis algo notável. Supõe o senhor João Antônio que a CIA possa estar atrás

de informações confidenciais, que ele dispõe? Ardo de curiosidade. Quais informações poderia ele dispor sobre costumes, política e geografia que um espião da CIA não possa obter numa mesa de botequim, no Geografic Magazine ou num Atlas brasileiro?

Espanta-me. A conclusão óbvia é que João Antônio faz parte de uma raça especial de escritores, mantenedores de segredos seríssimos.

João Antônio chama de lixo cultural escritores como Harold Robbins, Arthur Hayley, Agatha Cristie. Abisma-se o insigne escritor com o fato de professores brasileiros recomendarem a seus alunos a leitura de Hermann Hesse, Saint Exupery...

Esta é uma opinião que pertence ao pequeno grupo dos que se propõem pertencer ao Trust da Inteligência, uma boa gente que frequenta bares de Ipanema, e afirma saber o que os outros devem ler:

Nunca li Robbins e Hayley, e se lesse talvez não encontrasse grande prazer na leitura, mas daí a classificá-los de "lixo cultural" existe um passo temerário.

Baseado em que argumento sustenta João Antônio que eles são "lixo cultural". Ao que me consta sua fundamenta-se no fato de estes autores venderem astronômicas cópias e ganharem muito dinheiro e desagradarem ao pequeno ninho do Trust da Inteligência.

E porque devem as pessoas limitarem suas leituras ao que indica o Trust da Inteligência? Em que João Antônio é melhor do que Exupery? Qual é a razão operante que me ordena ser de bom gosto ler João Antônio e Austran Dourado e ser de péssimo gosto ler Exupery?

Nem que seja a única pessoa do Brasil a investir em tal ponto de vista, afirma que

o público tem o direito de escolher a leitura que mais lhe convenha, que a leitura intelectualizada não traz nenhuma felicidade ao homem, que os grandes romances não alcançam a trama do despeiro social, que os intelectuais ditadores do pensamento, não possuem a chave da interpretação do sofrimento e que portanto não podem pretender aplicar ao público um remédio que não possuem.

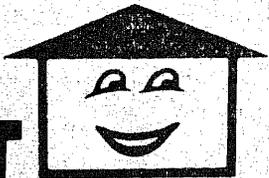
Agatha Cristie ou Dru-mond? Quem decidirá qual o melhor o mais conveniente?

Apoiados em uma moral escolástica os intelectuais-gendarmes pretendem-se heideiros de um Poder Divino que os autoriza a estabelecer o que as massas devem ou não devem ler. E com toda honestidade não sei o que o intelectualismo tem feito de bom pela humanidade. Da Trust da Inteligência, uma sopa hegeliana tem saído gerbos que produziram ditaduras de esquerda e direita mas os intelectuais-gendarmes sustentam que a tortura praticada pelas esquerdas é moralizante e viza o bem público, enquanto que a tortura de direita é uma agressão aos "direitos humanos".

Outro ponto da entrevista do escritor responsabiliza o MEC pela tarefa de criar uma literatura brasileira prestigiosa. Imagino de quais meios o MEC lançará mão para fazer com que o público prefira João Antônio a Harold Robbins. Imagino mas não atino. No resto, todas as proposições de João Antônio soam ponderadas e judiciosas. Estas argumentações não pretendem arreliar o escritor João Antônio, mas se ele é realmente um intelectual poderá apriar um debate sem se julgar insultado.

Zulmira

Revista Alfa Centauri
Rua Pará de Minas, 302
Belo Horizonte — MG
30.00.

PROBST


Estudante!
Crie, use, renove, construa.

Arber
ARNO BERNARDES
IND. E COM. LTDA.

FÁBRICA DE PARAFUSOS SEXTAVADOS
E FRANCESES, ARRUELAS DE PRESSÃO
E LISAS, PORCAS ESTAMPADAS A FRIJO.

Rua Almirante Barroso, 1159 — C. P. 615 — End. Telegr. "Arber"
Fones (DDD 0473) 22-9622 — Telex 0473366 — Blumenau - S. C.

COLUNA O

UM COMPROMISSO MAIOR COM A VERDADE

DANÇA, DANÇA, DANÇA.

Sei que dançar é preciso e que a vida não está lá essas coisas e que é preciso ter um bom jogo de cintura pra driblar esta porcaria de vida. Porém devagar com esta dançaria toda né, estudantes.

Explico. Fazendo um leve levantamento assim por alto das atividades do DCE e DAS da FURB, neste semestre, descobri que a Discoteca Eagles foi o maior ponto de encontro da estudantada furbiana no semestre.

Resumindo, mais de 10 festinhas, uisquizadas, cervejadas, cubadas (cópulas, nem falar) às Sextas na Eagles, Baile do Calouro, Baile de Férias.

Dança. Dança. Dança. Estudar? Os professores que o digam. Atividades culturais? Neca, nequinha. Agora, dançar sim. As tietes estão aí mesmo, lindas e perfumosas.

SAFADEZAS DO BAILE

Todos os demônios andaram soltos no último Baile de Férias do DCE no Clube Caça e Tiro Blumenauense. Soquearam o presidente do DCE, fizeram uma partidinha de futebol (com copos) em plena pista e, safadeza das safadezas, mijaram em cima do balcão ou ao lado (que parece ser mais convincente).

O DCE se desculpa. Nenhum estudante está envolvido nas safadezas. Nós acreditamos. Agora, se não foram os estudantes, deixa avarer uma hipótese, tá.

Já sei. Foram alguns professores municipais numa demonstração de revolta contra o Presidente do Clube, Secretário Ingo Fischer. Não é uma boa hipótese. Andarão os professores com o diabo no couro? E dizer que já fui professor municipal. Cruz-Credo!

VIDA DE PREFEITO

Se o prefeito vai para o exterior, eles acham que na prefeitura é uma mordo-

mia desgraçada; se ele tira as férias na cidade mesmo, deus nos livre, que emprego" mamata; se ele vai para Minas, tá passeando desgraçado... até alguém lembrar que o prefeito em questão está de férias ou está em férias (sou ou estou de férias?)... então tudo bem... mas ai deles, se não estivesse.

SOBRE A EXPERIENCIA E A JUVENTUDE NA POLITICA

O jovem pode argumentar em favor da experiência porque nunca foi experiente antes de ser jovem, contudo, o experiente pode dizer do jovem porque já foi jovem antes de ser experiente.

Mas nada de cabresto, de condução, porque o jovem tem energia, mas não é bo-bo... já ouvi isso em algum lugar.

THE YAZIGI TIMES Nº 7

Editado em São Paulo, está aportando em Blumenau e sendo distribuído pelo Instituto Idiomas Yazigi/Blumenau entre seus alunos de línguas estrangeiras, o nº 7 do "The Yazigi Times".

Bílingue, "The Yazigi Times" se dedica à divulgação das atividades culturais, sociais e pedagógicas das mais de 170 Escolas Yazigi espalhadas pelo Brasil.

O nº 7 (Julho/Agosto/81) traz como carro-chefe uma entrevista inédita com o Antônio "Edu" Fagundes da "Amizade Colorida", do "O Homem Elefante" e do "Gaijim".

Traz, também, várias composições em Inglês de alunos/Yazigi e dedica uma página inteira a uma festa folclórica americana, "Halloween". O folclore brasileiro (Bumba-Meu-Boi) também mostrado, porém em Inglês.

"The Yazigi Times" também traz "outras cositas mas". É só pegar e ler. Claro, se você for chegado num "SPINGLISCH, raite?"

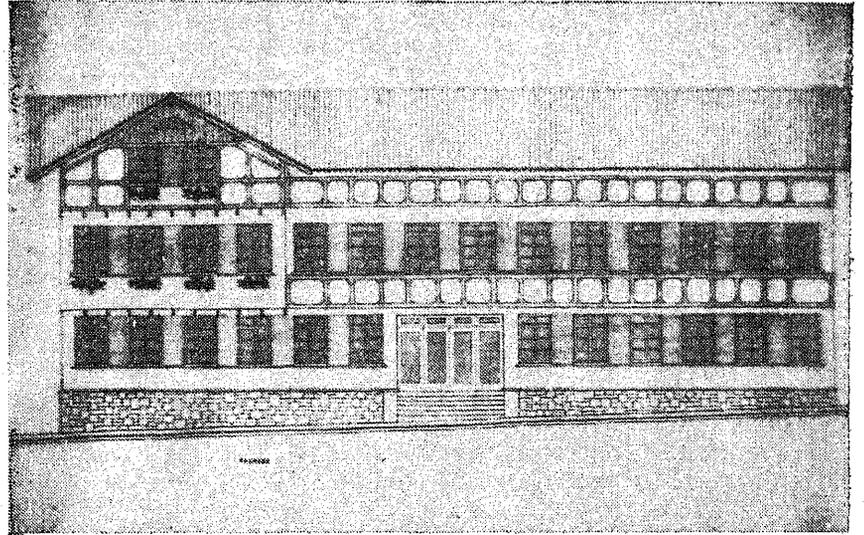
O novo Arquivo Histórico de Blumenau

Vilson do Nascimento

Ainda no decorrer deste ano deverá ter início a construção do prédio que abrigará o Arquivo Histórico de Blumenau. A afirmação parte do Conselho Curador da Fundação Casa Dr. Blumenau, presidido pelo advogado João Carlos Von Hoendorff, que

tivo é o jornalista e escritor José Gonçalves.

Com 1.400 metros quadrados de área construída o prédio deverá ter três pavimentos. No segundo e terceiro andares ficará o acervo histórico (biblioteca, fototeca, filмотeca, etc.). O andar térreo



O novo Arquivo Histórico de Blumenau poderá ser o maior e o mais bem equipado do Estado.

em reunião realizada no início deste mês aprovou o projeto da edificação de autoria do projetista Henrique Herwig. Em estilo colonial o projeto foi especialmente elaborado com a finalidade de preservar e abrigar toda a documentação histórica da cidade e região.

Atualmente o Arquivo está montado em instalações pouco adequadas junto ao complexo cultural formado pela Biblioteca Pública Dr. Fritz Mueller, Museu da Família Colonial e Horto Florestal Edith Gaertner, todos mantidos pela Fundação Casa Dr. Blumenau, cujo diretor execu-

será ocupado pelo pessoal administrativo, laboratórios e processamento técnico.

Segundo ficou definido, o empreendimento deverá contar com o apoio dos governos federal, estadual e municipal, sendo ainda criadas campanhas junto ao comércio, indústria e população, para obtenção de recursos possibilitando a rápida e perfeita conclusão do projeto.

Espera-se a colaboração de todos, no sentido de dotar Blumenau e sua memória com um Arquivo Histórico à altura de sua formação cultural e de sua destacada importância econômico-social no Estado Catarinense.

NA BOCA DE ESPERA

Interessante a vontade que absorve os jovens nas pretensões políticas. Esta sede de fazer política realmente está comovendo. Pensei que isto já estava sendo apenas campo dos adultos... isto é, adultos lá dos seus sessenta a setenta anos. Bem se vê que ainda restou uma sobra para os moços e as meninas mais independentes.

Esperamos que os grandes caciques deixem os pequenos caçadores inaugurarem seus arcos contra a massa falida dos redutos eleitorais.

Meninos, cuidem com os caciques de penas longas e com olhos lançados no horizonte. Eles são capazes de ver uma manada de búfalos à distância... dizer-lhes que se trata de coelhos e... só vai sobrar saudade e arrependimento.

Acreditem nas idéias próprias, briguem por elas, firmem compromisso sério com a comunidade... a verdadeira comunidade carente e para com a pátria... antes que o lobo ataque...

R. Diniz

Duas páginas democráticas onde toda pessoa pode DAR... (Trabalho & Cacetadas)... e COMER... Qualquer um... (Com ou sem humor)! Destituídas de qualquer/conotação pederástica.

BOQUINHAS

CRUZ E SOUSA

Muito tristes os conceitos sobre poética emitidos por um médico lá da cidade de Rio do Sul. Uma pena que no meio de uma classe profissional como a dos médicos, onde a grande maioria de seus componentes é dotada de boa e exemplar formação humanística, sendo muitos deles renomados escritores e artistas plásticos, existam elementos com tamanha e obtusa constituição cultural. Aliás, de cultural mesmo nada possui o Dr. Arvino Walter Gaertner. Podemos, talvez, cognominá-lo de erudito. Mas entre ser erudito e culto vai lá uma grande distância. Uma pena que uma figura destas, que ainda vive apegado ortodoxamente aos léxicos e enciclopédias (para ele "...poesia moderna não é arte. Arte está definida nos léxicos como um conjunto de regras para fazer ou dizer as coisas com perfeição...") fique empanando com sua reacionária postura uma cidade universitária tão simpática e progressista como é Rio do Sul.

(Wilson do Nascimento)

POR ONDE ANDAM OS ARGENTINOS?

Boa pergunta essa. Resposta: não sei, não quero saber e tenho a raiva de quem sabe. A ausência dos gringos atrevidos não me afeta. Porém, afeta, dizem, o bolso do comércio aqui da terrinha. E tanto isto é verdade que o dito comércio aqui da terrinha está contratando um Sherlock Holmes competitíssimo para descobrir o paradeiro dos argentinos e dos seus ricos e preciosos dólares.

Aqui, ele não vai descobrir nada. Quem sabe, talvez, se ele tentar a Argentina, consultar o General Viola, enten-

der a maxidesvalorização da moeda argentina. *Todavia, já vou adiantando a qualquer Sherlock tupiniquim que se habilite que o caso é perdido e que não há mordomos nesta estória.

Já para as nossas louras e enfeitadas balconistas, até que esta ausência portenha é benéfica e menos trabalhosa. Não terão que inventar um castelhano na hora para impressionar e vender mais. E nós, pobres transeuntes da Rua 15, não teremos que suportar explodindo nos ouvidos o matraquear debochado dos portenhos consumistas, os seus carros desengonçados nos atropelando e roubando nossos estacionamentos, os seus dólares nos colocando pra escanteio diante de balconistas empoadas e argentínofilas.

Por onde andarão os argentinos? Chora a "Flamingo", choram as "Lojas Hering" e choram outros mais. Eu, por meu lado, rio. Nada mais do que justo este riso que, agora, me brota entre os dentes. Aliás, o comércio de Blumenau é nosso. Dele, porém, estávamos divorciados desde 78 por causa dos argentinos e dos donos daqui, e por força dos seus dólares e das suas malhas.

Estamos remidos, agora. Já há esperança para nós. - (José Endoença Martins)

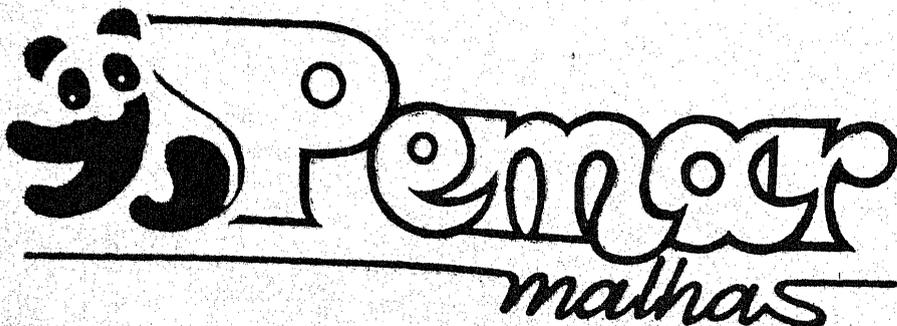
"EXPERIENTES"

X

JOVENS

Agora, já não se trata mais de perguntar se os adultos "experientes" acreditam nos jovens, porque, partindo do princípio que em 1982, 70% do eleitorado será constituído de jovens, a coisa deve ser posta de maneira inversa: será que os jovens acreditam nos adultos?

- Da atriz DINA SFAT no programa canal livre na entrevista ao General Dilermando Reis Monteiro — ... Eu estou muito nervosa... Tenno muita coisa à perguntar... mas estou com MEDO. Deveriam ter repetido a dúvida e indecisão da atriz que continuam sendo as do brasileiro.
- Se o delegado regional de policia de Blumenau, Vinicius Fiamoncini, for eleito prefeito, quem vai vibrar é o "CHINÊS". O dono da pastelaria mesmo.
- O Olândio Baron, empresário dono da Transportadora Blumenauense, só quer para ser prefeito de Blumenau pelo PDS, que o partido compre a sua transportadora que parece andar meio à perigo, e mais, que lhe dê em mãos o cachê de dois "bi" para financiar a campanha. Que pelo que se está a ver, não será moleza.
- Para o senador Evelásio Vieira a atual administração (lé-se) Vianna, não existe. A velha raposa não quer queimar esse cartucho, no pega de 82. De repente né... numa zebra o PDS...
- Quando é que o Arlindo Bernard afinal ganha uma pasta?
- ALIÁS, quando é que o Lions Clube de Blumenau aquele que trouxe o Roberto e a Mirian Rios, vai dar uma satisfação à imprensa e ao próprio povo blumenauense sobre a sacanagem dos três bi. Para quem não sabe, até a poucos dias atrás ainda não
- haviam, sido juntados os três bi para pagar o REI. Aliás o único deficiente beneficiado nessa jogada. O POVO merece um pouco mais de respeito.
- PALMAS para os organizadores da grande gincana ECLAR. Essa sim uniu a comunidade em torno de uma grande causa.
- REFLEXÃO — É, decididamente gerais não gostam de ser objetivos quando inquiridos. O último Canal Livre que o diga.
- Em nome da Liberdade de Imprensa, Boquinhas não vai dar seu nome.
- Essa não deu para entender, porque um bibliotecário está no Conselho Curador da Fundação Hospitalar de Blumenau? Esse negócio de arrumar representantes da comunidade, dá nisso. Bem feito.
- Aquela reunião que o prefeito de Blumenau Renato Vianna fez em sua chácara com todo o secretaria, do, reunião de reavaliação, ninguém também falou.
- E por falar em saudade onde anda você, onde andam seus olhos que a gente não vê, onde anda esse corpo que me deixa louco de tanto prazer...
- A declaração dos direitos do homem lida pelo Sargentelli, depois daquelas palmas da imprensa ficou assim "sui generis."
- Se você não é um iniciado, os que latem estão no BÚCAO.



Pensar
malhas

CAMISETAS PROMOCIONAIS.

CAMISAS, CAMISETAS, CONJUNTO EM MALHA DE ALGODÃO

Rua General Osório, 950 - C.P. 2088

Fone (0473) 22-4438 - Bairro da Velha - Bl. SC.

& BOCÃO

Se você é irreverente tem nas hemácias aquele prazer sádico-masóquico de ver o circo incendiar sem contrair as faces... És um humorista, meu filho!

E neste picadeiro a entrada é franca, ausente da sodomia — ativa ou passiva.

AINDA DORME O PDS.

Me parece que surdez crônica é o ponto mais forte do PDS blumenauense. Digo isto, por que os ecos de Esteio (RS) ainda não bateram nos ouvidos mocos dos pedessistas aqui da terrinha. Sonham ainda como se o tempo fosse propício para sonhos.

Despertar é preciso, meninos. Baron, Sasse, Horácio, Rudí, estes nomes (ainda que inexpressivos) já deviam andar na boca do povo, na rua, nos cafezinhos, nas chopadas e não nos coletes viciados dos manda-chuvas.

É que, chorando, o Joãozinho/81 berrou, em Esteio, atitando os brios dos pedessistas apáticos:

"Vamos às eleições. Vamos à vitória".

Esses ecos, porém, por aqui ainda não se fizeram ouvidos. O silêncio é total nas hostes pedessistas. Um silêncio, fruto do medo de que o lançamento do nome errado pode ser desastroso para as pretensões do partido.

Todavia, errado ou não, desastroso ou não, um nome pedessista na praça seria a revelação de que o PDS blumenauense acredita sinceramente na realização de eleições diretas em 82.

Revelaria, também, respeito e compromisso democrático com este povo que tem no voto (quando pode votar, sem pressões, nem compressões) o único canal de participação nos destinos da nação.

Nome na rua e nas bocas, PDS, é compromisso, é demonstração de boa vontade é abrir o jogo e, principalmente, oportunidade de conhecer o que pensa e o que tem para oferecer quem irá pedir-lhe o voto. Ouçam o João, meninos do PDS. - (José Endoença Martins)

"SOCIALISMO ECLÉTICO"?

Havia um debate na televisão entre dois políticos catarinenses, a bem da verdade, na condição de assistente, eu estava resistindo bem... até um dos contendores — da chamada esquerda impulsiva ou melhor, intuitiva — falou que preferia um socialismo eclético, inclusive ele próprio era um adepto desta corrente... aí não resisti mais, as últimas energias de que dispunha, utilizei-as para desligar o aparelho...

O mundo está bipartido, basicamente, em duas grandes correntes ideológicas, conhecidas como capitalismo e socialismo. O capitalismo tem o seu ponto alto na livre iniciativa e o socialismo, na igualdade de classes. Ora, se creio no "socialismo eclético" estou fazendo uma simbiose entre as duas ideologias, quer dizer, "todos trabalham, uns mais outros menos; inteligentes, analfabetos, cientistas, escritores, etc." todos da mesma maneira, produzindo a mesma coisa e ganhando o mesmo soldo... todos iguais, numa fraternidade de dar pena! Não dá mesmo.

Se o desgraçado tivesse falado em socialismo utópico, daria para botar fé, ainda, (Thomas Morus, Saint'Simon estavam aí para não me desmentir)... agora, socialismo eclético, porra, que regimaço! (Oldemar Olsen Jr.)

ATÉ QUE ENFIM!

Depois de um longo e tenebroso inverno, eis que surge um livro realmente novo a respeito da obra de Lima Barreto, o grande escritor negro brasileiro cujo centenário comemorou-se em maio (nasceu

a 13 de maio de 1881). "Um mulato no Reino de Jambon: as classes sociais na obra de Lima Barreto", de autoria de Maria Zilda Ferreira Cury (Editora Cortez — S. Paulo) é o volume que vem, enriquecer a bibliografia limana, ultimamente tão pobre, obrigando seus admiradores e estudiosos a uma releitura constante de textos já esmiuçados. Ela procura analisar a obra desse crítico acervo da realidade brasileira sob novos enfoques, valorizando histórica e literariamente a produção desse mulato sofrido que enxergou com tanta argúcia a nossa sociedade. Um livro que merece a atenção pelos novos conceitos que traz. Até que enfim! - (Enéas Athanázio).

INGO FISCHER

O último entrevero entre o Prefeito Renato Vianna e a Apreme (leia-se Evaristo Poltronieri, leia-se, também, João Petry) conta várias histórias dignas de registro.

Uma: o Secretário Ingo Explosivo Fischer quando tomou conhecimento da nota malcriada da Apreme em resposta à ameaça do prefeito de demitir todo mundo descontente, convocou para um acerto de contas definitivo o atual presidente da Apreme, Evaristo Poltronieri e o ex-presidente Nelo Osti, e exigiu, explodindo em santa cólera:

— Assinem aqui. Estão demitidos.

Os dois não assinaram e foram ter com o Prefeito. Resultado, o prefeito, então, já mais conciliador, breiou a decisão vingativa do Secretário.

Quando eu soube, eu ri. Bem-feito pro Secretário. Ainda não aprendeu a lidar com os professores, depois de oito anos. Bem-feito, também, por

que o Renato preferiu negociar com os dirigentes da Apreme, passando por cima da vontade do seu Secretário explosivo.

Depois deste punhado de areia na autoridade do autoritário Ingo Fischer, eu se Secretário da Educação fosse, pegaria as minhas tralhas, juntaria os meus trapos e iria tentar a presidência do Clube de Caça e Tiro Blumenauense. Por dois simples motivos. Presidente tem mais poder do que secretário; sócios de clubes de Caça e Tiro são mais dóceis do que um professorado descontente, reivindicante e exigente. - (José Endoença Martins)

O ESCRITOR E O CAMELO NESTA HISTÓRIA

Li num semanário aqui do estado, numa coluna "hiper ortodoxa" escrita por um reacionário... como se não bastasse ainda era conservador, tradicionalista e, da direita radical... falando que o seu primeiro livro havia sido escrito aos 16 anos (e ele o havia escrito em menos de um mês)... aí me lembrei daquele sujeito que escreveu outro livro — nas mesmas condições — e depois passou trinta anos procurando um editor... estava rindo ainda da ironia, quando, mais adiante, ele confessou cinicamente, que tinha procurado alguns editores (e estava com medo deles)... vá em frente velhinho, um sujeito com os teus recursos, com todos estes atributos (dos quais, a paciência se destaca)... pode esperar outros trinta anos... a história se encarregará de registrar, afinal, o camelo entrou para a história da mesma forma, resistindo e suportando. (Oldemar Olsen Jr.)



FININVEST

FININVEST ESPECIAL

COM ELE VOCÊ COMPRA A VISTA E PAGA A PRAZO.

Para adquirir o FININVEST ESPECIAL você não paga nenhuma despesa, faça o seu.

Rua Nereu Ramos, 43 — Blumenau - SC — Fone: (0473) 22-0868

KING'S

MARCAS E PATENTES

Agência Oficial de propriedade Industrial

89100 - BLUMENAU - S.C.

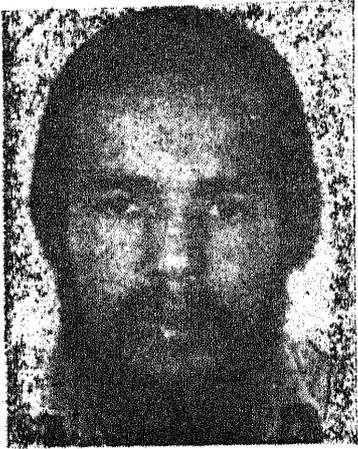
* QUEM NÃO REGISTRA NÃO É DONO *

Rua 15 de Nov. 600 - Sede Própria
 Cx. P. 576 - Fone (0473) - 22-5595

Cães & Gatos

“Enfim, uma coluna contra tudo”

José Endoença Martins



José Endoença Martins

As francesas são boas de cama. Peraí, o leitor deve estar se dizendo. Esse cara pirou de vez. O quê tem a ver o “meu Jesus cristinho” ali do título com as francesas boas de cama? Justa indignação, a do leitor. Merece uma explicação. Aliás, esse título aí foi roubado ao nosso saudoso Manuel Bandeira e pode caber bem dentro do espírito pascoal que findou meses atrás. Além disso, a relação entre o “meu Jesus Cristinho” e as francesas boas de cama é fraquíssima ou nula por que Jesus nunca foi bom de cama. Ele foi, isto sim, bom de oração, de sacrifício e de jejum.

Falar em jejum, a Igreja não precisa mais recomendar jejum e abstinência ao brasileiro, na Quaresma. É que ele já vive num eterno jejum. Sem carne, sem feijão, sem arroz, sem cerveja, sem cachaca e sem dinheiro. Só tem que jejuar. Jejuar e orar por que ele não sabe nem o dia, nem a hora. E agora com as demissões em massa que estão ocorrendo pelo país afora, então nem pensar. Já são tantos os desempregados

que alguém já disse que antes cabiam no Pacaembu, mas agora já nem cabem mais no Morumbi. Coisas da recessão, para alguns; e da inescrupulosidade dos empresários, para os demais. Culpa deste ou daquele, a verdade é que ninguém mais aguenta esta barra de viver no Brasil, principalmente se este alguém for operário e se estiver desempregado. E as francesas boas de cama como é que ficam. E o jejum? Ora, a Igreja tem que acabar com essa mania de incentivar o jejum no Brasil. Jejum pega bem em países ricos, onde a comida abunda, a bebida abunda e a bunda?... A tanga a cobre e descobre quando for o tempo e a hora. Ora, jejuar nos países ricos até que dá um certo status, uma certa quebra na rotina alimentícia dos poderosos de mesas constante e exageradamente fartas. Na América Latina (leia-se Brasil) jejuar é um ato compulsório a que milhões e milhões de pessoas estão atadas desde a mais tenra vida intra-uterina. É a hereditariedade e escapar não há como. Por isso, o jejum é eterno não enquanto dura (desculpe, Vi-

nicius) mas enquanto teimamos em durar, contrariando leis que, em condições normais já nos teriam arranjado o caixão e a cova funda.

Porém, as francesas são boas de cama e o “meu Jesus Cristinho” é bom de cruz. E a Páscoa é a Passagem estreita e só toma banho quem tem um Mar Vermelho para atravessar. Brasileiro é povo diferente, porém. Além do Nordeste, não tem que atravessar o Atlântico. Fica ali na orla (chama isto de praia) debaixo do sol escaldante e por sobre a areia tépida. Pra pegar uma corzinha, dizem. Cerveja, mulher e muito mar.

Páscoa é Passagem. As francesas passam na cama. “Meu Jesus Cristinho” passa desta para uma melhor e resuscita, dentre os mortos, ao terceiro dia. Brasileiro teve que passar feriadão. Uma semana parado para passar. Quem não teve o Mar Vermelho tem o feriadão. Vermelho também, mas só no calendário. Poupar mais, berra o Delfim. É a solução. Brasileiro concorda. Poupa as forças. Trabalhar e produzir mais só depois de Tiradentes. Coisas de Brasil. Crise econômica,

desemprego, recessão, jejum, alta nos preços, Páscoa, Passagem, e as francesas na melhor posição. E o País para-dão, olhando o túnel no fim da luz. Esperando no que vai dar. Na verdade, não é um país sério.

E as francesas? Bem, estas são boas de cama. Meninos, eu li Pesquisa de Maximilien Rhoner diz que as francesas fazem amor mais frequentemente que seus maridos. E tudo isto fora de casa, não fora da cama. Na pesquisa “Os Franceses na Cama”, as fêmeas da terra do Mitterrand acusam os maridos de medíocres e incompletos na cama.

Aproveitando a deixa o “Figaro Magazine” já vaticina um futuro muito melhor para o turismo francês. Estrangeiros correi, voai. Francesas vos esperam na melhor das posições. Nada de ideologias. Nem Direita, nem Esquerda nem Centro. Homos sexualidade à parte, viva o futuro do turismo francês. Brigitte Bardot, Milene Demangeot, Catherine Deneuve, Silvia Kristel, Jeanne Morreau, Silvie Vartan, Madame Bovary, Madame Pompidou, restez là, s’il vous plait. We are coming.

TEATRO

“O povo que se omite em defender o seu patrimônio histórico-cultural merece andar de Cabresto!” - Edith Kormann.

Este slogan é um grito de revolta contra uma comunidade subserviente que permite que uma “panelinha” destituída de qualquer formação cultural destrua um patrimônio de mais de 120 anos! Incito toda a comunidade para fazer valer seus direitos não permitindo que uma conspurcação se efetue, e repercuta pelos afora, nos apontando co-

mo coniventes de tão nefasto evento.

Enquanto o mundo inteiro se preocupa em preservar seus monumentos históricos-culturais, uma “panelinha” tenta através de reuniõezinhas camufladas manter um conselho deliberativo e uma diretoria executiva subserviente à um presidente que há mais de 12 anos tenta por todos os meios transformar a Sociedade Dramático Musical “Carlos Gomes” em casa comercial e clube esportivo, tendo inclusive conseguido alterar o Art. 5.º

dos Estatutos para: “promoções culturais e esportivas”.

O patrimônio da Sociedade foi adquirido pela comunidade no decorrer dos 120 anos, não pertencendo a ninguém em particular, porém sob o beneplácido da “panelinha”, funcionam graciosamente nas dependências do nosso Teatro, a Socilca, Instituto de Beleza pertencente à mulher do presidente, e a Escola de Música, que além de usufruir de todas as regalias da Sociedade utiliza-se ainda das Leis de Utilidade Pública da Socieda-

de (Federal, Municipal e Estadual) para conseguir verbas para a escola, em detrimento da Sociedade. A escola pertence à família do presidente desde 1949.

A descaracterização da arquitetura original se evidenciará no projeto do Centro Comercial que a “panelinha” pretende implantar anexo ao nosso Teatro.

Enquanto em outras cidades do nosso Estado se constroem teatros, a finalidade do nosso está sendo destruída!

VI Festival Universitário da Canção

186 mil em prêmios e a gravação de um LP

O Diretório Central dos Estudantes de Blumenau está organizando o VI.º Festival Universitário da Canção nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 81. A promoção está ao encargo da TV Coligadas, Rádio Atlântida FM-Blumenau e o Jornal de Santa Catarina. São copromotores do evento, o Ministério de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de Blumenau e Governo do Estado.

As inscrições já estão abertas para todos os universitários do país. Para se inscrever o indivíduo pode enviar uma música ou, no máximo 3, gravadas em fita cassete — em seu arranjo final — até o dia 15 de setembro — diretamente ao DCE — Rua Antônio da Veiga, 140 — Caixa Postal 1124 — 89.100-Blumenau — Santa Catarina, ou em nome da FURB — Caixa Postal 7-E, ou pode-se ter maiores informações pelo telefone (0473) 22-8288 Ramal 27.

As composições deverão ser inéditas e originais, depois de inscritas, não poderão ser apresentadas em público (até o dia do Festival).

Na ficha de inscrição (que pode ser solicitada no endereço citado) deverá constar obrigatoriamente:

— Nome do(s) autor(es) ou compositor(es) e o nome

da Universidade ou Faculdade em que se encontra(m) matriculado(s).

— Endereço do(s) autor(es) ou compositor(es).

— Nome do(s) intérprete(s).

— Nome da(s) composição(ões).

A ficha de inscrição deverá vir acompanhada de: 10 vias datilografadas ou xerografadas da composição com o título, letra e sem o nome do autor, em tamanho ofício.

Três vias datilografadas ou xerografadas da composição contendo o título da composição, a letra e o nome do(s) autor(es).

Atestado de matrícula do autor expedido pela instituição de Ensino Superior em que estuda.

De todas as composições inscritas, serão selecionadas 30 composições. Destas, 15 serão apresentadas no dia 29 de outubro, 15 no dia 30 e no último dia (31 de outubro) serão apresentadas as doze finalíssimas — 6 de cada noite anterior (já classificadas), a ordem da apresentação no último dia será feita por sorteio.

O Festival será realizado no Ginásio Sebastião Cruz em Blumenau, com horário previsto para o início entre 21h.

Na última fase (finalíssima), serão premiadas as três

melhores composições, o melhor intérprete, a canção mais popular e a melhor torcida, ficando assim a premiação:

1.º prêmio — Cr\$ 70.000,00 e um troféu.

2.º prêmio — Cr\$ 50.000,00 e um troféu.

3.º prêmio — Cr\$ 30.000,00 e um troféu.

Melhor Intérprete — receberá Cr\$ 20.000,00 e um troféu.

Canção Mais Popular — Cr\$ 10.000,00 e um troféu.

Melhor Torcida — Cr\$... 6.000,00 e um troféu.

O troféu é dado anualmente e é também especialmente criado para esta promoção. O material enviado é de inteira propriedade do DCE, salvo os Direitos Autorais que serão um compromisso com o DCE e FURB permitindo a gravação única, de um "Long-Play" com 1.000 cópias (ficando cada autor com direito a receber 10 discos cada um).

Os autores não classificados serão comunicados 20 dias antes do início do Festival. A Comissão Organizadora distribuirá credenciais que serão exigidas quando julgarem necessário. O local e horário para ensaios serão marcados em tempo.

Haverá um conjunto disponível para os ensaios. As apresentações especiais, shows,

etc., podem ser efetuadas (desde que o indivíduo não participe do Festival).

A Comissão Julgadora é soberana quanto as suas decisões.

A Comissão colocará à disposição dos autores e seus intérpretes, para a Fase II e III, um conjunto musical, para os ensaios e acompanhamentos na apresentação das composições.

Parágrafo único — O correntista poderá se apresentar com outro conjunto musical, de sua livre escolha, ficando neste caso quaisquer ônus relativos ao mesmo por conta e responsabilidade do autor.

A Comissão Organizadora se responsabiliza pela hospedagem e alimentação dos dias 29, 30 e 31 de outubro de, no máximo, 8 pessoas para cada autor e/ou compositor.

A participação de menores será permitida, mediante a apresentação de autorização legal.

As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pelos promotores e organizadores.

Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelos organizadores e promotores.

Seminário avalia o Turismo em Blumenau

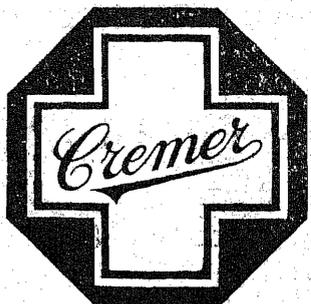
Por iniciativa do Secretário de Turismo de Blumenau Adolfo Ern Filho realiza-se de 4 a 7 de agosto próximo no Centro de Convenções do Teatro Carlos Gomes, nesta cidade, o I Seminário de Avaliação e Perspectivas do Turismo em Blumenau, cuja finalidade é realizar uma detida análise desta atividade no município e suas perspectivas, bem como incrementar o setor de congressos e feiras, incentivar novos projetos e ampliar o le-

que de opções para o aumento do potencial turístico de nossa cidade e, ainda, elaborar pacotes a serem oferecidos aos agentes de viagem.

Neste seminário atuarão além da Secretaria de Turismo hoteleiros, comerciantes ligados ao turismo, proprietários de restaurantes, transportadores, empresários e a Comissão Municipal de Turismo. Sua programação prevê para o dia 4, das 15 às 18 horas,

uma avaliação com os hoteleiros de Blumenau; dia 5, no mesmo horário, a avaliação inclui proprietários de restaurantes; dia 6, reunam-se comerciantes, transportadores e agentes de viagem e para o dia 7, se realizará uma reunião geral com todos os participantes, inclusive a Comissão Municipal de Turismo para a avaliação final de todas as proposições e moções apresentados nos três primeiros dias de debates. Para as 20

horas, deste dia, está prevista uma palestra e o encerramento está programado para às 21 horas de sexta-feira, com um coquetel de confraternização. Dessa forma, a SECTUR-PMB quer, juntamente com os empresários, hoteleiros, proprietários de restaurantes e comerciantes, ligados ao turismo, procurar uma melhor forma para o desenvolvimento futuro do turismo em Blumenau.



SÍMBOLO DE QUALIDADE HÁ MAIS DE 40 ANOS

BLUMENAU - SC

ENTREVISTA:

José Maria de Souza Dantas escreveu — além dos livros citados no decorrer da entrevista — *Desconstrução/Construção no Texto Lírico*, em co-autoria, *Linguagem/Literatura/Comunicação, Literatura no Vestibular, Literatura Através da Análise, Literatura Através do Texto, Programa de Língua e Literatura Nacional para o 1.º Grau, A Sensualidade Mística da Poesia de Tasso da Silveira e Novo Manual de Literatura.*

É professor e Diretor do Departamento de Letras das Faculdades Integradas da Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Mota (SUAM) e titular de literatura Brasileira da Faculdade e Doutorado em Literatura Brasileira pela U.F.R.J., participou, como convidado, do Congresso Internacional de Linguística realizado em Bucarest e fez parte da Comissão Organizadora do IX Congresso Internacional de Linguística realizado no Rio de Janeiro na UFRJ.

José Maria é um homem simples, responsável pelos encontros e Congressos no Rio, em número de dois (um em janeiro e o outro em julho) dentro da SUAM onde tem um papel decisivo, tanto como organizador, quanto como participante — vez por outra — na condição de conferencista.

Dinâmico, homem de iniciativa, prestativo... tem o privilégio de conviver com um primeiro time de intelectuais, esperançosos como Luis Filipe; rebeldes como Pedro Lyra; sérios como Mário Lago ou Carneiro Leão; presunçosos como Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro; pessimistas como Carlos Lyra; irreverentes como Darcy Ribeiro; ponderados como Fábio Lucas; lúdicos como Stela Leonardos ou sisudos como Nelly Novaes Coelho ou ainda socialistas como Ivar Cavalcanti Proença... mas enfim, José Maria conserva sua individualidade participando, interferindo e dando sua própria colaboração para o sistema que modifica e transforma.

Na verdade, o pecado maior era meu em não conhecê-lo apesar de já ter lido e lembrado todos aqueles movimentos literários (nunca é demais um pouco de academicismo) em seus próprios livros... mas o fato é que sempre tratei com displicência patológica a coisa intelectual, daí, talvez este bate-papo informal sobre o livro de Mário Lago que ele lançava na ocasião.

Sem ambições dentro das letras, além daquelas que a sua profissão exige na condição de professor e teórico, José Maria soma em sua área através de uma mentalidade aberta, de uma grande receptividade para o novo (com talento) e sobretudo, pela seriedade com que se dedica ao trabalho: enérgico, sereno, mas decisivo.

(O.O.J.)



Jose M^{te}. de Souza Dantas

José Maria de

a respeito d

Acadêmico — José Maria, de repente surgiu um livro sobre Mário Lago escrito por você, como é que chegou lá?

José Maria de Souza Dantas — O Mário Lago é conhecido no Brasil, fundamentalmente, como ator... ator de televisão, cinema, teatro e muito pouco conhecido pelas suas composições ou pela sua ficção. Eu mesmo, inclusive, só vim a saber que "Amélia" era de sua autoria, depois de três anos... inclusive, uma música consagrada em todo o cancionário popular; depois

do Mário (de fraternidade... amor, etc.), a partir daí, foi um passo para construir o título: Mário Lago, Poeta de Verdade... mas no mesmo jeito semântico com Amélia, mulher de verdade.

Acadêmico — O que é que o teu livro propõe ou acrescenta ao conhecimento comum que se tem de Mário Lago?

José Maria de Souza Dantas — É o primeiro livro escrito sobre ele, então, vem resgatá-lo (unicamente a idéia de ator, do grande ator que nós conhecemos) mas fazendo com que seja conhecida a sua poesia — pouco conhecida por sinal — um comentário mais elaborado das letras que ele compôs (em termos de música de carnaval), um comentário sobre o discurso poético dele em termos de ficção, além da peça teatral que ele, inclusive vai montar este ano (1) — inédita — então, me parece que foi uma forma de tornar conhecido, vários ângulos, vários lados a respeito da capaci-

COMECEI A PERCEBER QUE O DISCURSO POÉTICO DE MÁRIO LAGO, SE CONSTRÓI MUITO PARECIDAMENTE COM O HOMEM, É A IDÉIA DA FRATERNIDADE, DA VERDADE, DO AMOR E DA LIBERDADE.

comecei a ler a ficção dele (Rolança do Tempo, Chico Nunes das Alagoas, Rabo da Noite... e os inéditos poéticos, além de uma peça teatral que ele tem)... então, comecei a perceber que o discurso poético dele se constrói muito parecidamente com o homem, é a idéia da fraternidade, da verdade, a idéia de amor, de liberdade, etc. Então, daí passei a pensar na letra "Amélia, mulher de verdade", Amélia para mim, não é especificamente uma mulher, Amélia aí é um símbolo em torno dos quais estão os ideais

O LIVRO VEM RESGATÁ-LO UNICAMENTE DA IDÉIA DE ATOR, DO GRANDE ATOR QUE CONHECEMOS) E FAZENDO COM QUE SEJA RECONHECIDA A SUA POESIA — POUCO CONHECIDA POR SINAL — COM UM COMENTÁRIO MAIS ELABORADO.

Estudante. Crie, ouse, renove, construa.

TOALHAS indaiab

Souza Dantas,

e seu livro: MARIO LAGO, um poeta de verdade

dade criadora de Mário até então, desconhecida no Brasil.

Acadêmico — Você falou: "Mário Lago, O Poeta da Verdade", por que "o poeta da verdade"?

José Maria de Souza Dantas — Exatamente, da verdade, porque partindo de "Amélia, Mulher de

Acadêmico — Você acha que com essa obra, deu para atingir o objetivo proposto?

José Maria de Souza Dantas — Cheguei! Mas evidentemente faltaria muita coisa ainda porque há vários livros dele por exemplo: Manuscrito (do heróico) Emprego de Bordel e Reminiscências do Sol Quadrado que eu não coloquei no meu livro, porque a minha opção foi estudar a elaboração poética dele, conseqüentemente, muitos lados, o lado ideológico, sociológico, político, moral, etc., eu desprezei conscientemente...

Acadêmico — E a crítica já se manifestou a respeito?

José Maria de Souza Dantas — A mais agradável foi a do prefaciador... (risos)... o livro foi recentemente lançado, creio que é cedo ainda para se avaliar...

Acadêmico — Existe alguma promessa para novos trabalhos no gênero?

José Maria de Souza Dantas — Eu tenho — para sair, pela Editora

Civilização Brasileira — a minha tese de doutorado que é um estudo sobre o livro: Viagem, de Cecília Meireles... a Cecília propõe uma viagem com a poesia e através da poesia... aproveitando o nome viagem, eu construí o título: A Consciência Poética, Uma Viagem... a ser publicado pela Civilização

Ou Vigarista? (risos) ... não, sou professor e escritor ...

Acadêmico — Dá para ganhar dinheiro com livro?

José Maria de Souza Dantas — Não. De maneira alguma. O livro

AUTOR CATARINENSE? CONHEÇO CRUZ E SOUSA!

é apenas uma forma gratificante de produção intelectual, de produção interior, uma satisfação própria de fazer ... mas não para ganhar dinheiro.

Acadêmico — Uma perguntinha para encerrar, você conhece algum autor catarinense?

José Maria de Souza Dantas — (depois de profundo e prolongado silêncio) ...

Acadêmico — ... Cruz e Souza ...

SOU PROFESSOR E ESCRITOR.

José Maria de Souza Dantas — Cruz e Souza!

Acadêmico — Obrigado pela gentileza.

- (1) 1980, por ocasião deste bate-papo no Ro de Janeiro.
- (2) Livro já editado.
- (3) Paulo César Pinheiro, músico e compositor participou de uma das conferências (mesa redonda) junto com Maurício Tapajós e Carlos Lyra (entrevistado na edição n.º 54 do jornal Acadêmico).

MÁRIO LAGO É UM HOMEM OBSECADO PELA VERDADE, PELA AUSÊNCIA DE SOFISTICAÇÃO E SENTE CONSTANTEMENTE A IDÉIA DE PREGAR UMA VERDADE COMUM, VERDADE DIÁRIA...

Verdade"... pude então, cristalizar o sumo (fraternidade, liberdade, amor, amizade, etc.) e praticamente a quase obsessão dele, a idéia de verdade, a idéia de ausência de sofisticação, a idéia constante de pregar uma verdade comum, verdade diária... inclusive, no personagem Chico Nunes das Alagoas, pela sua) autenticidade, foi um homem de verdade, daí foi construída Amélia, mulher de verdade e, Mário Lago, Poeta de Verdade... fiz algumas alternâncias, Poeta de e da Verdade.

Mário Lago é mais conhecido como ator, principalmente pelas novelas em televisão, mas pouca gente conhece o poeta, o ficcionista, o dramaturgo...

MINHA OPÇÃO FOI ESTUDAR A ELABORAÇÃO POÉTICA DELE, CONSEQUENTEMENTE, MUITOS LADOS, O IDEOLÓGICO, SOCIOLÓGICO, POLÍTICO, MORAL... FICARAM DE FORA. EU DESPREZEI CONSCIENTEMENTE.

O LIVRO É APENAS UMA FORMA GRATIFICANTE DE PRODUÇÃO INTELECTUAL, DE PRODUÇÃO INTERIOR, UMA SATISFAÇÃO PRÓPRIA DE FAZER... MAS NÃO PARA GANHAR DINHEIRO.

Brasileira... e vai sair (2) um livro sobre Paulo César Pinheiro (3) chamado: Paulo César Pinheiro, o Poeta da Esperança... e, estou com o contrato (já assinei) sobre um livro didático sobre literatura... eu proponho um trabalho para os professores, bastante exercícios, bastante textos... operacionalização de teorias... este livro vai resolver uma série de problemas que se tem em sala de aula (falta de tempo, pouco dinheiro, material — às vezes tem que rodar — não tem mimeógrafo) então, este livro vai tentar preencher esta lacuna... quer dizer, dar um material diferente para ele trabalhar em sala de aula.

Acadêmico — Você é mais professor ou escritor ou um homem dos sete instrumentos?

José Maria de Souza Dantas —

dudalina
A LOJA QUE ESTÁ NA MODA
USE SEU CRÉDITO

A chácara desfigurada

Enéas Athanázio

Quando visitei, em julho do ano passado, a famosa "Chácara do Visconde", em Taubaté, retornei entusiasmado com a restauração a que era submetida, respeitando em todos os detalhes a situação original. Como afirmei após o retorno, encontrei-a muito diferente da visita anterior, quando estava entregue ao mais completo abandono e ao vandalismo da molecada. Após a restauração ela será reinaugurada, no início do próximo ano, abrindo as comemorações do centenário de nascimento de Monteiro Lobato, pois ali ele passou a infância, quando de propriedade de seu avô, o Visconde de Tremembé. Embora não tenha nascido nessa Chácara, como muitos pensam, é o único local ligado à memória do escritor e por ele mencionado em inúmeras passagens de sua obra. A casa onde veio ao mundo foi demolida há muitos anos e a Fazenda da Buquira, onde

viveu por algum tempo, nada guarda de sua passagem.

É com certo espanto que leio agora nos jornais que a "Chácara do Visconde" (que nada tem a ver com o "Sítio do Pica Pau Amarelo"), guardará muito pouco da memória de Lobato. Para começar, ela mudará de nome, passando a chamar-se "Museu da Infância", alteração essa imposta por decreto do Executivo. No seu interior haverá apenas uma sala para os personagens lobatianos e uma biblioteca com seus livros. Salta aos olhos que uma única peça não poderá conter, nem mesmo com a melhor boa vontade, uma parcela sequer dos incontáveis personagens infantis que o seu gênio criou. E a conclusão que se impõe, como afirmou um articulista, é a de que Monteiro Lobato vai estar muito pouco presente em sua própria casa.

É claro que uma decisão desse tipo não poderia agra-

dar a ninguém. Tanto a população local como os estudiosos de Lobato estão pondo a boca no mundo, pois o natural seria que um museu criado na casa onde ele viveu e que está tão intimamente ligada à sua memória se destinasse a lembrá-lo e cultuá-lo, nele se realizando todos os anos a tradicional "Semana de Monteiro Lobato", e, mais tarde, transformando-se num centro irradiador de cultura. A intenção, no entanto, se não é, pelo menos parece, a de minimizar a lembrança do escritor e desligá-lo da Chácara, contribuindo para o seu esquecimento, quando deveria ser exatamente o contrário.

Os sinuosos trâmites da burocracia, no entanto, explicam até certo ponto a ocorrência. Seria de esperar que para a organização de tal tipo de coisa fosse convidado algum conhecedor da vida e da obra de Lobato, a exemplo de um Paulo Dantas, um Nelson Pal-

ma Travassos ou um Jorge Rizzini, já que não podemos contar com um Alberto Conte ou um Edgard Cavalheiro, seus mais categorizados intérpretes, ambos já falecidos. A encarregada, porém, para geral espanto, foi uma ilustre editora carioca de livros infantis, cheia de boas idéias a respeito de obras desse gênero, mas incapaz de sentir com exatidão as ligações históricas e afetivas existentes entre o conhecido escritor e o povo que tão bem retratou nos seus escritos.

E assim, após vinte e oito anos de luta pela restauração da "Chácara do Visconde", num incansável movimento liderado por Osvaldo Barbosa Guisard, recupera-se a propriedade no seu aspecto material, desfigurando-se, no entanto, seu conteúdo e finalidade. Por essas e por outras é que o próprio Lobato votava tanto desamor à velha burocracia.

V SEMANA DE ESTUDOS CRIMINAIS

Em reunião realizada na semana que passou a Direção da Faculdade de Ciências Jurídicas da FURB, Diretório Central dos Estudantes e Diretórios Acadêmicos Clóvis Beviláqua, definiram os nomes dos palestrantes e debatedores a serem convidados à

participar do evento que acontecerá no período de 17 a 22 de agosto, no Centro de Convenções Carlos Gomes em Blumenau. Até agora, segundo o professor João José Leal, Coordenador da V Semana de Estudos Criminais, já estão confirmados os seguintes

nomes: Juarez dos Santos de Rio de Janeiro, Dâmásio de Jesus — São Paulo, René Ariel Dotti de São Paulo e o Juiz de Menores do Rio de Janeiro, Liborni Siqueira.

Explicou o professor Leal, que o ponto alto da V Semana de Estudos Criminais será

o debate em torno do projeto do Novo Código Penal brasileiro, ora tramitando no Ministério da Justiça. E, para que o debate consiga um índice de participação elevado foi convidado o professor e criminalista René Ariel Dotti que participou da elaboração do novo projeto.



TRANSPORTES DE CARGAS, ENCOMENDAS

MATRIZ

Rua Artur Balsini, 106 - Telefone 22-1300 — 22-2190 — 22-2410

End. Telegr. TRANSVALE BLUMENAU — SC

FILIAIS E AGENCIAS

JOINVILLE: Rua Inácio Bastos, 1139 - Centro
Fone (0474) 22-1077 - Telex 0474(297)

FLORIANÓPOLIS: Rua Leoberto Leal, 1067 - Barreiros
Fone (0482) 44-2937 - Telex 0482(212)

LAGES: Rua São Joaquim, 470 - Copacabana
Fone (0492) 22-0571 - Telex 0473(466)

CHAPECÓ: Rua 7 de Setembro, 687 - Centro
Fone (497) 22-1866

HERVAL DO OESTE: Rua Santos Dumont, 200 - Centro

Fone (0495) 22-0616

CRICIUMA: Av. dos Italianos, 735 - B. Sta. Augusta
Fone (0484) 33-2903

TUBARÃO: Rua Roberto Zumblick, 871 - Centro
Fone (0486) 22-0748

ITAJAÍ: Rua José Gall, S/Nº - Dom Bosco
Fone (0473) 44-2291 - Telex 0473(425)

BRUSQUE: Rua Prefeito G. Schaeffer, 38 - Centro
Fone (0473) 55-1360

SÃO BENTO DO SUL: Rua Aviador Harry Bollmam, 335
Fone (0476) 33-0220

CAÇADOR: Rua Fernando Machado, S/Nº Centro

INDAIAL: Rua Carlos Schroeder, 168
Fone 33-0169

JARAGUÁ DO SUL: Rua Exp. João Sapella, 214
Fone (0473) 72 1911 - Telex 0474(330)

RIO DO SUL: Rua Ibirama, 1659

Fone (0478) 22-0544

TIMBÓ: Rua Blumenau, 863
Fone (0473) 82-0088

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

ESTE LIVRO ESTÁ A VENDA EM:

FLORIANÓPOLIS

- Livraria Catarinense Conselheiro Mafra, 47
- Liv. Lunardi - Victor Meirelles, .. 26/28

BLUMENAU

- Liv. Acadêmica - Antônio da Veiga 387.
- Liv. Alemã Rua XV de Novembro

LITERATURA

Açoites do Meu Chão

Maria Odete Onório

I
são essas vidas suspeitas
onde medra a fome e a indiferença
searas de mil intrigas
contendas de mil bandeiras,
são essas noites em tormentas
que a palavra erguida
ainda mais desola
a aridez dessas mentes desiludidas
eu, réproba em minha mesa,
ensaio minhas primeiras injúrias
como a amante desiludida
que em primeira vez esbofeteia
o infiel amado.

II
oh! América maldita
mãe minha que me violentas,
desembesta fúria adormecida
que galope é esse o teu,
lenta, assim, entorpecida?
que galope é esse o teu,
sem cantar, muda assim,
esmorecida?
ah! formosa terra prometida
prostituta mal paga és, perversa
espanhóis, holandeses, americanos
virgem ingênua, pouco esclarecida
a seiva deixaste sugar, mesmo
antes do lenho podado, vestida.
e gozo estranho esse teu
em estirar-se assim sufocada
ante o látigo cruel,
eram teus filhos poltrões inertes
que da valentia despojados
no chão a honra e a lança esqueciam
sem lembrar-te, verdejante íris
de sonhos desconhecida?

III
a omissão pela entrega do pão
em cada vínculo ilusório,
a luminosidade uma vergonha,
a pele pelo envelhecimento da carne,
a liberdade uma elegia,
a religião um cabresto,
sempre do mineiro ao lavrador
do vaqueiro ao artesão,
do sindiqueiro ao favelado, somente
o engrandecimento, terra da promessa.
desastrada cantilena
usas uma a uma
das gerações que te sucedem
teus filhos, em castas sufocas
e repartidos na Natureza, convertidos
entre a costa e a serra sucumbidos,
arranham-te às costas o lamento.
e nas tumbas esquecidos, campo de encomenderos
esmagados em teu seio estéril
um a um, teus líderes de raça
vergas no estranho compasso
trabalho e traição, oportunismo e coerção.
assim, nessa corrente de grossa linfa,
não tens como jorrar mansidão,
domada e conduzida por estranhos caudilhos
rolas tuas origens alheias à vida
como as vidas a ti agarradas,
sujeitas à tua flagelação.

**Onde se Esconde a Alma
de Um Poeta Proletário**

Luis

Eu tenho o punho cerrado
é de dor
Eu tenho a boca ferida
de amor
tenho um corte no peito
de dor
tenho bandeira nos olhos
de amor
Eu tenho uma dor
onde devia ter amor
Eu tenho um amor
onde deveria sentir dor
tenho o dragão lutador
contra a esperança desarmada
tenho o brilho da espada
no pescoço das promessas fugitivas
tenho uma guilhotina dourada
na justiça que é cega e hereje
tenho o sabor da liberdade
misturado ao gosto da violência
e mais que tudo
tenho a paz de viver agora
e não depois,
quando a luta erguer um herói
na praça, estátua de estrelas,
e mais que tudo
tenho a cintura pesada de
granadas que escondem nos estilhãos
minha alma de poeta proletário

Lavagem Cerebral

Calso Vicenci

O pensamento despiu-se
como uma prostituta,
maquinalmente, cansado.
Enojado pelos orgasmos comprados,
pelos filhos abandonados,
pelas fezes acumuladas
na consciência das autoridades
que dissecam o povo
ainda vivo.
Pela tortura,
dor que arrasa
todas as leis,
filosofias
e direitos do homem.
Pela verdade
que cala de medo.

Paisagem depois do Sol

C. Ronald

Os vultos crescem como se o brilho dessa luta
atribuisse coisa vivas ao lugar. Arranco de casa
o augúrio na sua condição de aparência. É mais que
o tempo e ali as virgens se gastam como
símbolo de um antigo dia.

Mas o que há de profético
em torno delas sem o anúncio da coisa próxima
até as árvores perderem as folhas? E este velho outono
ficou repetindo o que foi do verão, aturdindo o céu
em mil ângulos entre a renúncia e o vazio. Pois julgue
o Senhor ao que morre numa aldeia sem anjos
enquanto aqui a terra cobre
os esquecidos.


Roberto Diniz Saut

A prostituição é uma profissão igual a qualquer outra, apenas que o corpo da mulher, a vontade de fazer sexo, o abandono nas mãos sedentas dos homens frustrados de taras, dos homens aventureiros, dos homens mutilados nos casamentos das mulheres senhoras donas de casa incompreendidas ou incompreensíveis, serve de objeto de venda.

Temos de encarar o problema seriamente, não tentá-lo afastar das raízes da sociedade... não, porque isto seria uma utopia. Até acho que se prostituição fosse eliminada do "stablishment" teríamos o índice de criminalidade sexual) aumentado. Passariam as mentes masculinas a maquinizar outros tipos de ataques que redundariam numa perseguição irretroagível ao sexo oposto, talvez, mais jovem, melhor, mais substancioso.

Não pretendo aqui delongar linhas para analisar por que as prostitutas tombam nos ambientes, desde os mais

clássicos até os mais baixos... não, o que devemos encarar como realidade é que a situação existe e muito bem explorada por comandantes que buscam de toda a forma explorar este ramo humano de negócios, muitas vezes, em prejuízo das mulheres.

Seria demasiadamente impróprio defender que devido à existência da prostituição, todo e qualquer meio de praticá-la seria lícito. Não, percebemos uma série de crimes que se cometem em nome do prazer. Um deles é o direito das prostitutas de receberem realmente o que merecem em quantum pelo que produzem para as casas e não apenas considerá-las abandono, rejeição da sociedade e escravizá-las aos vinténs convenientes apenas para anos e anos de serviço sem possibilidades de libertação no momento do berro final "agora chega!" Existem mulheres que nasceram definitivamente para o momento sexual, mas isto não significa que todas tenham esses impulsos alternativos. Crime é seduzir jovens para a prática da prostituição, crime é aproveitar a situação para vender às jovens o lado deturpado da vida, crime é o que muitas famílias fazem não compreendendo suas filhas, crime é bater nos filhos como se fossem animais, crime é não manter a inflação e jogar o país em situações econômicas indesejáveis a ponto de obrigar a população a par-

tir para fontes de renda onde o prazer da carne torna-se hábito. Quer dizer, ganhar dinheiro apenas fumando, bebendo e fazendo à vontade e sem vontade.

A prostituição em si não é um mal. Mal é o mundo que a cerca com deturpações do próprio ato sexual programado. Há muitas questões sociais que podem ser levantadas para eliminar sim, aquilo que circunda a prática sexual em ambientes próprios, destinados a este entretenimento humano. As sujeiras que são atraídas para o mundo das mulheres de todos constituem o único perigo, além do descuido com as doenças venéreas. Eliminados os perigos a prostituição pode ser até considerada um favor à humanidade.

Para o que absorve o mal, o crime, as doenças venéreas a sociedade constituída tem seus combatentes. Para tanto temos a polícia civil e militar, para tanto temos os centros de saúde, a educação nas escolas, a educação afinal sistemática e assistemática. A própria sociedade com suas forças vivas pode constituir um pólo de pressão para a normalização do sexo. Muitas vezes, membros da sociedade perfeita, porque assim a querem os moralistas, vivem atacando os males da sociedade, entre eles a prostituição, mas, são eles muitas vezes que procuram tais males. É muito difícil atirar a primeira pedra.

Na realidade, quase impossível...

A prática desordenada do sexo, sem objetivos maiores da procriação, pode ter seu lado amplamente defendido, se a educação das crianças assim favorecer suas mentes para uma linha coerente da quebra dos famigerados "tabus". Devemos ser reais, porém, muito reais a ponto de esclarecer aos jovens as consequências, educá-los a encarar qualquer tipo de problema, mostrando-lhes sempre vários caminhos e várias opções com os resultados que poderão advir. A vida, o tempo, muitas vezes, impõem por si só uma série de vivências que conduzem, dependendo da base educacional até aos dez e aos doze anos, ao sucesso pessoal ante problemas que possam advir, principalmente no campo do sexo.

Mesmo com toda a prostituição existente a família ainda permanece como célula base. É mister compreender esta célula base e cultivá-la, sem com isso precisar combater a ferro e fogo a prostituição. Basta que a educação encaminhe seus métodos com mais eficiência. Basta que a sociedade "status" seja um pouco menos egoísta, e, quase sempre falsa. Basta que tenhamos a verdadeira absorção da verdade. A prostituição, em síntese, e ninguém pode negar tal fato, é um direito da mulher, assim como procurá-la é um direito do homem.

CUIDADO COM O MONSTRO



ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

CAIXA POSTAL 1124 - 89.100 - BLUMENAU - SC

Dramaturgia Concurso Estadual 81

1. Objetivo:

.. Incentivar a formação de uma dramaturgia estadual, bem como a produção e/ou pesquisa de textos inéditos de dramaturgos catarinenses.

.. Atender à necessidade de ampliação da reduzida literatura dramática adulto-infantil catarinense.

2. Promoção:

Secretaria de Cultura e Turismo
 Fundação Catarinense de Cultura.

3. Patrocínio:

Caixa Econômica Federal.

Regulamento:

— Categorias:

Os autores poderão inscrever peças inéditas na categoria adulta e/ou infantil.

As peças deverão ser necessariamente inéditas, ou seja, não representadas ou submetidas à leitura pública.

— Inscrições:

.. Poderão ser feitas diretamente no local:

Fundação Catarinense de

Cultura — Rua Victor Konder, 71 - Florianópolis — CEP 88.000, diariamente de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

.. Se forem enviados pelo correio, os trabalhos deverão vir sob registro, cuja data será considerada a da inscrição.

.. Em ambos os casos, o envelope deverá conter a especificação: II CONCURSO ESTADUAL DE DRAMATURGIA e a categoria de inscrição (adulto ou infantil)

Art 4 — Premiação:

Atribuir-se-ão prêmios aos vencedores, dentro da seguinte classificação:

1 — Para os 1º lugares:

a) Categoria Adulta:

— prêmio em dinheiro, no valor de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros)

— montagem da peça, no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) incluindo: pagamento de cachet ao diretor

e intérpretes, cenários e figurinos.

— impressão do texto.

b) Categoria Infantil:

— prêmio em dinheiro, no valor de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros)

— montagem da peça, no valor de Cr\$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros) incluindo: pagamento de cachet ao diretor e intérpretes, cenários e figurinos.

— impressão do texto

2 — Para os 2º lugares:

a) Categoria Adulta:

— Prêmio em dinheiro no valor de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros)

— leitura dramática do texto.

b) Categoria Infantil:

— prêmio em dinheiro no valor de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros)

— leitura dramática do texto.

3 — Para os 3º lugares:

a) Categoria Adulta:

— Placa de Menção Honrosa

— Leitura dramática do texto.

b) Categoria Infantil:

— Placa de Menção Honrosa;

— Leitura Dramática do texto.

— Prazo:

.. As inscrições, no local, ou enviadas pelo correio, serão aceitas até o dia 30 de setembro de 1981.

O prazo para julgamento será de 40 (quarenta) dias a partir do encerramento das inscrições, podendo, no entanto, ser prorrogado em função do número de textos inscritos, ou qualquer outra razão plenamente justificada.

.. A entrega dos prêmios será feita na 1ª quinzena de dezembro de 1981.

.. Os demais prêmios de montagem, e publicação e leitura dramática serão realizados a partir de dezembro de 1981.

Luíz A. Picólli

Liberdade e segurança

Os tempos mudaram. E mudaram para pior e para melhor. Depende do ângulo que cada cidadão observa; cada situação se lhe apresenta de acordo com a sua conveniência. Dentro dos ditames da Revolução sempre pareceu ao mais comum dos mortais, que havia, diuturnamente um que proibitivo de não fazer isto, não fazer aquilo, considerando-se sempre como atentatório aos bons costumes, à moral, à segurança e ao próprio bem-estar social do povo. Ninguém pode negar, que havia uma vigilância mesmo que ostensiva ou secreta, pois que aquela época assim entendiam os que mantinham o poder, necessário à consecução dos objetivos estabelecidos. Se certo ou errado este procedimento, não entro aqui no mérito

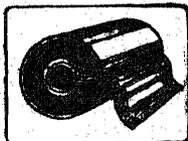
da questão. Tudo o que se faz, deve-se justificar, e a menor ou maior valorização está dentro de cada um, voltado ao seu interesse. Pois bem, as mudanças vieram se implantando aos poucos, e os costumes e modos de viver e pensar, foram se alterando em certos casos de maneira mais precipitada, mais arrojada, ferindo princípios e normas sociais. Era a liberdade que chegava, liberdade de dizer, fazer, agir, e até, por que não dizer, pensar. Mas toda atitude, todo comportamento tem o seu preço. Muitos não preparados para este novo ensaio social, são e ficam vitimados pelas contingências do dia-a-dia. Como numa barragem soltaram-se as comportas, como numa embarcação soltaram-se as amarras. Agora cabe a cada

um de nós duas alternativas: ou fugir da avalanche da água ou tomar o timão e levar a embarcação a um porto seguro. É comum, em cada esquina da cidade, em cada esquina do mundo, em cada esquina da vida, você ouvir que existe no ar uma insatisfação, uma insegurança de quem vai e não sabe se volta, de quem saiu com vida e retorna sem ela. Quando estamos seguros e regulados, nossas atitudes são mais coerentes, pensadas e justificadas. Quando ao invés estamos mais largados, sem compromisso e sem dia e hora de chegar, agimos mais pelos impulsos, agimos pelo fazer para depois justificar. É o preço da liberdade. Todos querem o direito de fazer, fazer. Porém muitos se esquecem que este direito termina

onde o direito do outro começa e aí então ocorrem os choques, as opiniões divergem e já se falam linguagens trocadas.

Devemos acima de tudo ter consciência que na mesma proporção que desejamos as coisas, na mesma proporção assumimos o risco de fazê-las.

A segurança dá uma liberdade limitada, porém responsável, ao passo que a liberdade não oferece esta mesma segurança. Nem sempre os melhores valores são os maiores, os mais certos. A imperatividade da ação suplanta a solidariedade humana. A flexão cede espaço ao impulso. O importante é viver, não importa como, onde e por quê.



Cine Foto CARLOS

Câmaras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores
 Fotos p/Documentos, Casamentos Etc...

Rua Curt Hering, 320 — Loja 3 — Caixa Postal, 1467 — Fone 22-4538
 Em frente ao Correio — 89100-BLUMENAU — SANTA CATARINA

ADVOCACIA

OSNI JOSÉ LENZI

JAIR GIRARDI

Rua X Vde Novembro
 Ed. Itaçu 1º andar
 — Ao lado da Habitasul —

II. Salão Universitário de Artes Plásticas

Regulamento

18 A 27 DE SETEMBRO
PROMOÇÃO:
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
DIRETÓRIO CENTRAL DOS
ESTUDANTES - D.C.E.
DEPARTAMENTO DE
CULTURA DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE BLUMENAU

Local: F.U.R.B.

Rua Antônio da Veiga, 140
- Caixa Postal 1124

CEP 89100 - BLUMENAU -
Santa Catarina

PRÊMIOS: 1º - 70.000,00
2º - 50.000,00
3º - 30.000,00

I — Dos Objetivos e da Organização:

1 — O Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), o Curso de Educação Artística e Prefeitura Municipal de Blumenau, resolve promover o II SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS.

2 — Para tanto, contará com uma Coordenadoria Geral, uma Comissão de Execução, Comissão de Seleção, e um Juri de Premiação, a serem convidados os indicados especialmente pela Coordenadoria Geral.

3 — O II SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS

CAS pretende as seguintes finalidades:

a — Obter um panorama geral da arte universitária em Santa Catarina.

b — Mostrar novas tendências e rumos da arte universitária de outros brasileiros.

c — Revelar a arte universitária em âmbito universitário e outros.

d — Incentivar os artistas mediante a premiação de obras.

e — O II Salão será realizado de 18 a 27 de setembro do corrente ano.

II — Dos Participantes:

4 — Participarão do II SALÃO os artistas universitários cursantes selecionados pela Comissão Coordenadora e pela Comissão de Seleção.

5 — As inscrições devem ser feitas de acordo com as fichas anexas que deverão vir acompanhadas de uma declaração do DCE e do DEPARTAMENTO DE CULTURA da universidade onde o artista estuda comprovando que o mesmo é universitário.

6 — As fichas de inscrição, bem como as obras, deverão ser enviadas para o seguinte endereço:

Comissão Organizadora do II Salão Universitário de Artes Plásticas A/C do Diretório

Central dos Estudantes de Blumenau, rua Antônio da Veiga, 140 - Blumenau - Santa Catarina - 89.100 CEP.

As obras inscritas deverão estar, impreterivelmente, até o dia 5 de setembro, para efeitos de seleção, confecção do catálogo e montagem da mostra.

7 — Cada participante deverá enviar 3 (três) obras inéditas, não havendo restrição a qualquer linguagem (desenho, pintura, tapeçaria, cerâmica, propostas ambientais, arteconceitual, etc).

8 — Os artistas que se inscreverem serão responsáveis pelos transportes de ida e volta e da segurança das obras remetidas ao Salão . . .

9 — As obras relacionadas serão comunicadas aos autores em tempo hábil. As obras não selecionadas serão devolvidas com as despesas pagas pela coordenadoria geral. As obras enviadas deverão vir acompanhadas de endereço completo para devolução em caso de não serem selecionadas ou mesmo, no término do período em que ficarão expostas.

10 — O resultado da seleção será dado ao público até o dia 13 de setembro. As obras de artistas locais deverão ser retiradas até o dia 15

de outubro. Após esse prazo, o salão não se responsabiliza por danos eventuais ocorridos com as obras em depósito.

11 — Cabe ainda ao Juri de Premiação selecionar os trabalhos que serão beneficiados com prêmios em dinheiro.

12 — Todas as obras expostas, salvo indicações em contrário de artistas, serão postas à venda, reservando-se 30% do valor para as despesas do Salão.

13 — As obras adquiridas só serão entregues aos compradores no encerramento da exposição, inteiramente quitadas ou resolvido o problema financeiro.

II — Disposições Gerais:

14 — É vedado ao expositor retirar ou substituir qualquer trabalho antes do encerramento da mostra.

15 — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pela Coordenadoria Geral do II Salão.

ORGANIZAÇÃO: DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DE BLUMENAU — D. C. E. — F. U. R. B. — CURSO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.

COLABORAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU

Concurso de contos

O professor Braulio Maria Schloegel, Diretor da Biblioteca Central dos Estudantes da FURB, divulgou hoje, oficialmente, o regulamento para o V Concurso de Contos desta Instituição. Da premiação, disse o professor Braulio, que ao 1º colocado será conferido o prêmio "Fundação Educacional da Região de Blumenau", no valor de Cr\$ 20.000,00; ao 2º colocado o prêmio "Diretório Acadêmico" no valor de Cr\$ 10.000,00 e ao terceiro lugar caberá o prêmio "Livraria Acadêmica" no valor de Cr\$ 8.000,00. Explicou ainda o professor que escolherá até mais cinco trabalhos para publicação em livro, a Comissão Julgadora poderá a título de menção honrosa.

Eis na íntegra o Regulamento do Concurso:

1. A Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), está lançando o V Concurso de Contos, edição 1981.

2. A inscrição é livre. Com exceção dos autores que tenham publicado em livro (obra pessoal ou coletiva), poderão concorrer candidatos de todo o Estado catarinense, naturais ou aqui radicados, com qualquer grau de instrução e com qualquer idade.

3. Cada autor deverá apresentar 2 (dois) contos originais e inéditos, identificados somente por pseudônimo.

4. Os trabalhos deverão vir assinados com pseudônimo e acompanhados de um envelope fechado contendo o nome verdadeiro acompanhado de biografia e endereço completo.

5. Os contos deverão ser encaminhados em 3 (três) vias, em papel tamanho ofício, datilografados e em um só lado da folha, em

espaço dois. Todos os processos de reprodução (xerox, fotocópia, etc.) serão admitidos.

6. Não há limite máximo ou mínimo para o número de páginas ou palavras de cada conto nem prescrições quanto a forma e conteúdo.

7. Em nenhuma hipótese serão devolvidos as cópias dos contos concorrentes, premiados ou não.

8. PREMIAÇÃO: Ao 1º colocado será conferido o prêmio "Fundação Educacional da Região de Blumenau", no valor de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); ao 2º colocado será conferido o prêmio "Diretório Central dos Estudantes", no valor de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); e ao 3º colocado caberá o prêmio "Livraria Acadêmica", no valor de

Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros).

Poderá ainda, a critério próprio, a comissão julgadora escolher até mais 5 (cinco) contos para publicação em livro, a título de menção honrosa.

9. Os direitos autorais dos contos premiados serão transferidos à Fundação Educacional da Região de Blumenau, a qual publicará em livro os contos classificados.

10. Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia 30 de outubro de 1981 para: Setor de Cultura da FURB — Rua Antônio da Veiga, 140 — Caixa Postal 7 — E — 89.100 — Blumenau — Sta. Catarina.

11. A Comissão Julgadora do V Concurso de Contos da FURB será composta por três nomes especialmente convidados e ligados ao meio literário catarinense.

LIVROS**EDITORA FREITAS BASTOS**

Introdução ao Estudo do Direito — Orlando de Almeida Secco

Um livro didático que vem suprir aquela necessidade de todo aluno (em não poder copiar todas as aulas, mesmo ministradas por mestres de grande gabarito). Representa, além de mais uma fonte de pesquisa, a matéria com nova apresentação, com outro estilo e toque pessoal que faz com que seja mais assimilável.

Comércio Exterior e Contrato de Câmbio de Exportação — Fernando G. M. Cavalcanti

Agora, quando o Brasil envia todos os seus esforços para ampliar sua participação nas correntes de comércio internacional, evidencia-se a carência de obras como a do professor Fernando Cavalcanti, que esclareçam a mecânica do comércio exterior e a complexa sistemática que envolve as operações cambiais.

Direito do Trabalho — Arion Sayão Romita

Os critérios da aplicação da norma jurídica trabalhista, a subordinação jurídica a formação e o desenvolvimento do contrato de trabalho, a noção de empregado, o sistema de FGTS deve ser compatibilizado com um novo regime legal que assegure ao empregado o direito de permanência no emprego... estes são alguns temas deste livro.

EDITORA CAMPUS

A Formação do Mundo Contemporâneo — Francisco Falcon e Gerson Moura

A obra vem atender as necessidades de um curso de História Contemporânea, com um carácter introdutório, abrangente e não sobrecarregado de informações, em condições de se substituir uma reciclagem de conhecimentos, mas sem compromisso de um aprofundamento exagerado que só viesse a ter interesse para o futuro estudante de História.

História da Psiquiatria no Brasil — Jurandir Freire Costa

Este trabalho observa questões levantadas quanto a ética e fundamentos racionais e científicos da psiquiatria. Examina também, o comportamento das práticas psiquiátricas no Brasil.

Planejamento dos Trans-

portes Urbanos — José Carlos Mello

O livro analisa tópicos de interesse para os transportes urbanos: o processo de planejamento, aspectos técnicos de sua demanda, modelos para a determinação da demanda futura, principais características dos modos de transportes mais utilizados, criação de regiões metropolitanas, etc. Excelente para os cursos de graduação e pós-graduação.

EDITORA PIONEIRA

A Economia ao Alcance de (quase) Todos — John K. Gabraith e Nicole Salinger

Leitura indispensável para todos aqueles que desejam entender os intrincados caminhos da ciência que mais afeta a vida de todos nós. Este livro é uma brilhante introdução à mais importante das ciências sociais: A economia.

Fator Humano e Desempenho — Peter F. Drucker

Este livro foi especialmente estruturado para atender ao currículo dos cursos de formação. Mais dia ou menos dia, todo o estudante de Administração, todo empresário ou executivo descobre Peter F. Drucker, cognominado "o papa da Administração"...

Inflação: O Preço da Prosperidade — Brian Griffiths

Livro que interessa a todos: empresários, professores e estudantes. A inflação como a praga, ataca em qualquer lugar. Mas o que, realmente a provoca, e como pode ser contida? — se é que isso é possível — a Ed. Pioneira vem ao encontro de pessoas que procuram respostas honestas para estas questões, através do livro de Brian Griffiths.

EDITORA FORENSE

Contratos - Orlando Gomes
Livro dividido em duas partes, na Primeira, fala-se sobre a doutrina geral do contrato e na segunda, os contratos típicos. Dá-se especial ênfase, ao trato da compra e venda, da locação, da sociedade e do seguro, sem sacrifício da feição didática da obra.

As necessidades fazem necessário este livro com um tratamento novo dos institutos jurídicos tradicionais que distinguem o Direito Civil entre ele o contrato.

Introdução ao Estudo do Direito — Wilson de Souza e Campos Batalha

Este livro proporciona a análise global dos aspectos filosóficos, científicos e sociológicos do Direito, numa ampla visão da perspectiva histórica.

Contribuição de Melhoria — João Baptista Moreira

Este trabalho é uma ligeira sinopse da experiência Jurídica da imposição da valorização imobiliária e da cobrança da Contribuição de Melhoria, nos principais países pertencentes aos dois maiores impérios de Direito, o romano-germânico e o anglo-americano.

Contratos e Obrigações Comerciais — Fran Martins

Edição revista e aumentada, inclui os contratos de apresentação comercial, seguro, arrendamento mercantil (leasing), faturização (factoring), franquias (franchising), Know-how e cartões de crédito. Esta obra já vem atualizada com as alterações decorrentes de leis e normas surgidas, depois da última edição, no vasto campo dos contratos comerciais.

Direito das Sucessões — Jefferson Daibert

Obra que interessa diretamente aos professores e alunos dos cursos de direito. Tratando de maneira didática, de todos os tópicos importantes desta matéria. Herança, sucessão legítima, testamentária, codicilos, legados, inventários, arrolamento, partilhas, sonegados, nulidades, pagamentos de dívidas, etc.)

Edição atualizada.

EDITORA PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA

História das Ciências no Brasil — Mário Guimarães Ferri e Shozo Motoyama

Obra em dois volumes, concebida com o intuito de fomentar estudos de história das Ciências em todo o Brasil. Busca uma compreensão mais profunda e lúcida de nossa realidade cultural. Este segundo volume abrange as áreas de Microbiologia, Botânica, Zoologia, Geociência, Oceanografia, Geologia, Etnologia, Genética Humana, Ecologia, Instituições de pesquisa, História e Ciência e, finalmente, Astronomia.

Teoria do Desenvolvimento (Conceitos Fundamentais) — Vol. 1 — Clara Regina Rappaport, Wagner da Rocha Fiori e Cláudio Davis

Este livro apresenta de forma clara, sucinta e despretenciosa os conceitos básicos referentes ao estudo científico do desenvolvimento humano.

Assim se Escreve... (gramática) Assim escreveram... (literatura) — Brasil — Portugal Leme, Serra, Pinho.

Elaborado com o intuito de fornecer ao aluno do 2º grau, um livro de português que pode ser utilizado durante todo o curso. Possui uma criteriosa seleção de textos, tópicos e a própria linguagem com que

é escrito, permite a sua utilização até nos primeiros anos de faculdade.

Manual de Cirurgia — Martin Allgöwer e Ruy G. Bevilacqua

Parte de um excelente original (na edição brasileira foram feitas algumas modificações) visando adaptá-lo e complementá-lo com dados e situações próprias da cirurgia no Brasil. Resultou daí, so meio. Obra abrangente, um livro sem similar em nós, sem deixar de ser compacta e de abordar aspectos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos da maior importância.

EDITORA CIVILIZAÇÃO

Moderna Ficção Brasileira — Malcolm Silverman

O conhecido brasilianista volta a carga, desta vez, com um segundo livro, analisando o processo criador de diversos ficcionistas, entre eles. Rubem Fonseca, João Antônio, Lygia Fagundes Telles, Murilo Rubião, Josué Montello, Dinah Silveira de Queiroz, Antônio Torres, João Ubaldo Ribeiro, Origenes Lessa e Sérgio Sant'Anna.

Política Positiva de Augusto Comte — Antônio Valença de Mello

É um resumo completo em português, abrangendo a Filosofia Primeira, a Sociologia Estática e a Dinâmica, a Educação Racional, a Filosofia das Artes e das Ciências e a Teoria da Religião. Volume dois (primeira edição) e traz sinteticamente em linguagem acessível o Sistema de Política Positiva ou Tratado de Sociologia.

Encontros com a Civilização Brasileira — Editada por Ênio Silveira e Moacyr Félix

Em sua edição número 28, traz poemas de Moacyr Félix, resenha de Leandro Konder, dois textos de Fábio Lucas, Ignácio Rangel, Marcos Santarrita, outros nomes conhecidos com temas discutidos e atuais. Já está nas bancas.

EDITORA CATEDRA

O Real no Poético — Pedro Lyra

Pedro Lyra faz parte de uma nova geração de críticos brasileiros, integrando este primeiro time de forma atuante e muito decisiva. Com uma linguagem vigorosa sem ser afetada, trata com denodo a coisa literária. Este seu livro, traz alguns momentos de sua análise crítica (Teoria, Ficção e Poesia)... destacamos o texto: Uma Leitura Heideggeriana da Cosmogonia de Augusto dos Anjos. Um bom trabalho sobre o livro de Lúcia Helena.

SEM TEMPO PARA CHORAR



(Oldemar Olsen Jr.)

Em que pensa um homem, quando a dor — esta força obscura — invade seu íntimo expulsando de lá algumas criaturas sagradas e muitas lembranças inapagáveis e deixa em seu lugar apenas uma energia diabólica, incapaz de resgatar do exílio as imagens nas quais ela própria fenece? Em que pensa?

Perguntei-me enquanto observava o seu jeito simples e displicente de ser, simultaneamente em que se manifestava — em segundos — algumas contrações faciais denunciando uma grande revolução interna.

Lembro que convivemos há muito tempo, discutimos inúmeras vezes, brigamos outro tanto, mas sempre acabamos no boteco da esquina tomando um cafezinho ou ingerindo algumas cervejas. Inicialmente, na rua Paraíba, depois, ali na rua das Palmeiras...

Mas hoje, percebi uma mudança repentina naqueles hábitos (antes lúdicos) agora, quase senis... ele estava sério, preocupado, introspectivo aquele meu amigo, e não lhe aprazia compartilhar comigo de sua tristeza. A agonia que lhe ia pelas entranhas era particular e ninguém poderia roubar-lhe aqueles instantes sorumbáticos, nem mesmo com a melhor das in-

tenções, porque esta não lhe devolvia o sentimento anterior de paz, ainda que piedosa, mas real, então, limitava-se ao desdém, com a languidez pachorrenta de quem desiste antes mesmo de começar.

E foi nesta morbidez que comecei a admirá-lo ainda mais, porque havia moderação em seu desespero, ele conseguia controlar aquela fúria inquisidora que se comprazia em torturar os anjos sagrados de muitos sonhos infantis compartilhados com o outro irmão... mas na oficina onde estava, onde a dor implodia resfolegando em todas as vísceras, onde o desejo do grito era maior e onde também, não havia mais o irmão para compartilhar nada, ali ele podia manifestar todo o domínio sobre a dor com suas faces cínicas e angustiantes.

Assim procedendo, na insolência daquele dia aziago, beirando a loucura, onde toda a calma da natureza verde agredia, ele trabalhava com suas mãos, mexendo nos tipos, arumando as caixas e imprimindo o jornal... ocupava-se o tempo todo para que a mente se desocupasse do ócio cemente daquela força obscura que ele não definia e que no entanto, sabia existir dentro de si: a dor...

Eu creio — como Kafka — que a dor, assim como a verdade, é alguma coisa viva, e por conseguinte, tem um rosto que está sempre mudando... qual é o rosto da dor que meu amigo sente neste momento?

Desconheço, porque ele — educadamente — não me apresentou, sei, no entanto, que ela existe e o perturba, e talvez, por isso mesmo, não de-

sejasse que esta matrona — de poderes ilimitados — se apossasse de outro corpo — que não o dele próprio.

Atuava assim, no interior daquele organismo indefeso, de maneira solerte e eficiente por que o meu amigo, embora recusasse a capitular, não oferecia uma resistência que pudesse evidenciar o seu desejo — mesmo remoto — de vencer.

Aquele ritual parecia desenvolver-se em caráter compulsivo — nos parâmetros de uma pena — que deve ser paga paulatinamente — e o homem em débito com a dor não possui o direito sovina de barganhá-la com outros homens, porque esta emoção não é venal e nem pode ser trocada por qualquer outra de somenos importância.

Eu, em momento algum senti uma comiseração, uma indulgência que pudesse, no auge de sua manifestação, diminuir aquele padecer solitário (de um mortal comum) do qual — aquele meu amigo — continuava o arauto exclusivo ausente de qualquer ensejo que pudesse transpirar uma vontade de tornar público o segredo da mensagem que conduzia consigo.

Poderia sentir um certo privilégio por contemplá-lo naquela recepção casuística onde a dama augusta e insensível da dor se autoconvidara para o evento em que este amigo se envolvia pela vez primeira na posição desconfortável de anfitrião que nada tem para oferecer em troca de uma visita tão ilustre.

... E ela chegou, a dor sublime dor — sem luxúria, dis-

tante das afetações acólitas as personalidades de seu jaez, simplesmente, apossou-se do primeiro lugar vago que encontrou naquele complexo insurreto: o coração, e ali permaneceu durante muito tempo.

Qual é o espaço de tempo em que permanece a dor no âmagio indefinível da alma de um amigo que ambiciona recepção-la sozinho?

Desconheço, porque ele, naturalmente exilou-se com ela... afastando-se de nossos olhos assombrados com uma curiosidade flébil de quem deseja participar mas não foi convidado... e ele ignorou nossa disponibilidade, porque a dor intrusa estava unicamente em sua vida e era indivisível — mesmo para os observadores de boa vontade — mas a minha curiosidade transcendida aquela indiferença mesmo não encontrando eco naquele estar ali...

Naquele dia, não brigamos, não discutimos e também não fomos juntos ao boteco da esquina porque naquele dia, fazia seu — o direito infame de permanecer sozinho ao lado de um copo sem ter que dar explicações — ... talvez ali, quando ninguém mais se dispusesse a ouvi-lo, a tentar compreendê-lo — naquela dor intrusa, mas que era sua — talvez ali, então, pudesse unicamente sozinho, sentir aquele líquido cálido, excasso, quase sem rancores, rolar pelas suas faces compungidas e se espriar nos lábios ressequidos num entardecer contemplativo, com a sofreguidão solidária de quem tivesse — como seu irmão — morrido também!

Al. Rio Branco, 539.

Este agora é o nosso endereço. Clientes, fornecedores e amigos são todos bem vindos na nossa nova sede própria.



PLANEJAMENTO
E CONSTRUÇÕES LTDA.

Al. Rio Branco, 539 - Fone: PABX (0473)
22-4400 - Blumenau - SC.